

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco



Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E56	<p>A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-068-1            DOI 10.22533/at.ed.681200106</p> <p>1. Cuidadores. 2. Enfermagem. 3. Humanização dos serviços de saúde. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.6</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 20 capítulos, o volume I aborda a atuação da Enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem Clínica e Cirúrgica; Enfermagem em Urgência Emergência; Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem; Enfermagem em cuidados paliativos.

O volume I é dedicado principalmente ao público que necessita de assistência no âmbito hospitalar, bem como aos profissionais da área, abordando aspectos relacionados à qualidade da assistência e saúde ocupacional. Sendo assim, colabora com as mais diversas transformações no contexto da saúde, promovendo o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

As publicações tratam sobre ações gerenciais e assistenciais em enfermagem, bem como dificuldades assistências enfrentadas pela enfermagem, além de pesquisas que envolvem análise de fatores de risco para infecção, interação medicamentosa, dentre outras.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada e humanizada no que diz respeito, principalmente, ao paciente crítico, bem como um olhar reflexivo no que se refere à saúde ocupacional dos profissionais atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva, além de fornecer ferramentas e estratégias de gestão e gerenciamento em saúde, disseminando o trabalho pautado no embasamento científico.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

#### **AÇÕES GERENCIAIS E ASSISTENCIAIS DO ENFERMEIRO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Luísa Virgília Batista Soares de Brito  
Stefany Rodrigues Cardoso  
Wilma Lemos Privado  
Nanielle Silva Barbosa  
Ericka Maria Cardoso Soares  
Lais Cristina Noletto  
Jéssica de Moura Caminha  
Francisca Jáyra Duarte Morais  
Joelma Lacerda de Sousa  
Suelen Gonçalves Barroso  
Vivianne Santana Galvão Pinheiro  
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.6812001061**

### **CAPÍTULO 2 ..... 11**

#### **ANÁLISE DA ACURÁCIA DO PENSAMENTO CRÍTICO DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NA IDENTIFICAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM**

Ana Maria Pinheiro  
Karina Lemos Guedes  
Aline Patrícia Rodrigues Silva  
Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos  
Jose Rodrigo da Silva  
Eder Júlio Rocha de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.6812001062**

### **CAPÍTULO 3 ..... 17**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PANCREATITE AGUDA NA UTI**

Alice Medim  
Joice Gossel  
Júlia Castro Moreno  
Larissa Cavalcante  
Luísa Marillac Rocha Martins  
Thiago Vieira de Souza  
Ellen Priscila Nunes Gadelha  
Nathalia Mendes Avelino  
Serlandia da Silva de Sousa  
Ana Claudia Garcia Marques  
Paulo Henrique Alves Figueira  
Naine dos Santos Linhares  
Leandro Silva Pimentel

**DOI 10.22533/at.ed.6812001063**

### **CAPÍTULO 4 ..... 24**

#### **ATIVIDADES GERENCIAIS DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS**

Linda Concita Nunes Araujo  
Lidiane da Silva Campos



Italo Jairan Vieira da Silva  
Caetano José Alves Júnior  
Margarete Batista da Silva  
Rosa Caroline Mata Verçosa  
Thayse Mayanne Correia Belo Cardoso  
Camila Correia Firmino  
Arly Karolyne Albert Alves Santos  
Juliana de Moraes Calheiros  
Larissa Bruno Ferreira de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6812001064**

**CAPÍTULO 5 ..... 41**

**CONDIÇÕES ASSOCIADAS A NÃO IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO ASSISTENCIAL**

Orácio Carvalho Ribeiro Júnior  
Ariane Galvão de Oliveira  
Alciclei da Silva Souza  
Ione Silva de Andrade  
Miquele Soares Barbosa  
Tatiane Silva de Araujo  
Suzana Maria da Silva Ferreira  
Lucas Luzeiro Nonato  
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol  
Antônio Victor Souza Cordeiro  
Nelisnelson da Silva Oliveira  
Eloisa Maria Oliveira Rêgo  
Murilo Henrique Nascimento Araújo  
Tatiane Alves de Jesus  
Sheyla Alves Moreira  
Letícia Batista Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.6812001065**

**CAPÍTULO 6 ..... 53**

**CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA E SEUS IMPACTOS NOS CUSTOS HOSPITALARES**

Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Rosimery Rodrigues de Almeida Mendes  
Flavio Murilo Pinto Sivini

**DOI 10.22533/at.ed.6812001066**

**CAPÍTULO 7 ..... 61**

**DIFICULDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Catiane Raquel Sousa Fernandes  
Dianny Alves dos Santos e Santos  
Michelle Kerin Lopes  
Erick Soares Rocha de Oliveira  
Eurides Priscilla Lima Fraga  
Ricardo Clayton Silva Jansen  
Josué Alves da Silva  
Joana Célia Ferreira Moura  
Lívia Augusta César da Silva Pereira

Rebeca Silva de Castro  
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena  
**DOI 10.22533/at.ed.6812001067**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

**EFETIVIDADE DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA NAS PRÁTICAS DE SAÚDE DE CANDIDATOS À CIRURGIA BARIÁTRICA**

Lívia Moreira Barros  
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão  
Maria Aline Moreira Ximenes  
Cristina da Silva Fernandes  
Natasha Marques Frota  
Nelson Miguel Galindo Neto  
Joselany Áfio Caetano

**DOI 10.22533/at.ed.6812001068**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

**FATORES DE RISCO PREDISPOANTES DE INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO EM CIRURGIA CARDÍACA**

Monyque da Silva Barreto  
Maria Iracema Alves Ribeiro  
Karoline Galvão Pereira Paiva  
Paula de Vasconcelos Pinheiro  
Danielle Maria Rebouças Guimarães  
Daniele Gonçalves Freitas  
Iliana Maria de Almeida Araújo  
Ana Lúcia dos Santos Lima  
Izabelle Cristine Rodrigues Rocha  
Francisco Ismael da Silva Frota  
Renata Camurça Saboia

**DOI 10.22533/at.ed.6812001069**

**CAPÍTULO 10 ..... 103**

**FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DA FERIDA OPERATÓRIA EM CIRURGIAS CARDÍACAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Linda Concita Nunes Araujo  
Erika Priscila Porto de Lima  
Vanessa da Silva Santos  
Margarete Batista da Silva  
Rosa Caroline Mata Verçosa  
Thayse Mayanne Correia Belo Cardoso  
Arly Karolyne Albert Alves Santos  
Arlyane Albert Alves Santos  
Juliana de Morais Calheiros  
Camila Correia Firmino  
Lidiane da Silva Campos

**DOI 10.22533/at.ed.68120010610**

**CAPÍTULO 11 ..... 117**

**INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Antonio Jose Lima de Araujo Junior  
Priscila Nunes Costa Travassos

Jessica Karen de Oliveira Maia  
Antonia Mayara Torres Costa  
Italo Marques Magalhães Rodrigues Vidal  
Francisca Josilany dos Santos Rodrigues  
Miguel Eusébio Pereira Coutinho Junior  
Nathaly Bianka Moraes Froes  
Luis Pereira da Silva Neto  
Ellys Rhaiera Nunes Rebouças  
Livia Karoline Torres Brito  
Tomaz Edson Henrique Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.68120010611**

**CAPÍTULO 12 ..... 126**

**IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM SERVIÇO PRIVADO DE ONCOHEMATOLOGIA**

Kelly Cristina Meller Sangoi  
Silézia Santos Nogueira Barbosa  
Dara Brunner Borchart  
Jane Conceição Perim Lucca

**DOI 10.22533/at.ed.68120010612**

**CAPÍTULO 13 ..... 156**

**O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO SOBRE URGÊNCIAS**

Karina Andrade de Paula  
Caroline Lourenço de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.68120010613**

**CAPÍTULO 14 ..... 164**

**LESÕES POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO E A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA**

Thais Leôncio Araújo Fontes  
Bianca Campos De Oliveira  
Beatriz Guitton Renaud Baptista De Oliveira  
Carla Teles de Carvalho Herdy Baptista  
Virginia Ribeiro Lima e Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.68120010614**

**CAPÍTULO 15 ..... 172**

**O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE CURATIVOS ESPECIAIS EM LESÃO POR PRESSÃO**

Marli Aparecida Rocha de Souza  
Nellydiê Taynara de Souza  
Mayara Barros da Silveira  
Altair Damas Rossato

**DOI 10.22533/at.ed.68120010615**

**CAPÍTULO 16 ..... 192**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA**

Francisco José do Nascimento Júnior  
Antonia Edilene Correia de Sousa

Antonielle Carneiro Gomes  
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro  
Andrea Luiza Ferreira Matias  
Cristianne Kércia da Silva Barro  
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante  
Ismênia Maria Marques Moreira  
Raffaele Rocha de Sousa  
Sâmia Karina Pereira Damasceno  
Maria Jacinilda Rodrigues Pereira  
Verilanda Sousa Lima

**DOI 10.22533/at.ed.68120010616**

**CAPÍTULO 17 ..... 199**

**PERFIL DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM ADMISSIONAL DE PACIENTES COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA INTERNADOS EM UM CTI**

Ana Maria Pinheiro  
Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos  
Eder Júlio Rocha de Almeida  
Jose Rodrigo da Silva  
Daclé Vilma Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.68120010617**

**CAPÍTULO 18 ..... 213**

**PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA: CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA PREVENÇÃO**

Jéssica Brenda Rafael Campos  
Viviane de Oliveira Cunha  
Anádia de Moura Oliveira  
Vaneska Carla Soares Pereira  
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura  
Cícero Rafael Lopes da Silva  
Maria Leni Alves Silva  
Cristianne Samara Barbosa de Araújo -

**DOI 10.22533/at.ed.68120010618**

**CAPÍTULO 19 ..... 222**

**PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NA UTI**

Cintia Regina Silva Pimentel  
Karla Mota de Matos  
Nisiane dos Santos  
Willams Araujo da Costa  
Adriana Valéria Neves Mendonça  
Rafael Mondego Fontenele

**DOI 10.22533/at.ed.68120010619**

**CAPÍTULO 20 ..... 231**

**QUALIDADE DE VIDA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa  
Magnólia de Jesus Sousa Magalhães  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Lea Sinimbu Macedo

Silvania Maria Cunha do Nascimento  
Maria José Alves Vieira  
Rosa Alves de Macêdo  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Rosalina Ribeiro Pinto  
Maria de Jesus Alves de Melo  
Telma Beatriz do Nascimento Sousa  
Isabela Karyne Paz Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.68120010620**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>244</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>245</b>

## ATIVIDADES GERENCIAIS DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Data de aceite: 20/05/2020

### **Linda Concita Nunes Araujo**

Faculdade Estácio de Alagoas

Maceió– Alagoas

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7019829741652906>

### **Lidiane da Silva Campos**

Centro Universitário Maurício de Nassau

Maceió– Alagoas

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5439158553956251>

### **Italo Jairan Vieira da Silva**

Centro Universitário Maurício de Nassau

Maceió– Alagoas

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8066389437483627>

### **Caetano José Alves Júnior**

Centro Universitário Tiradentes-UNIT/AL

Maceió–Alagoas

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4613212024019661>

### **Margarete Batista da Silva**

Faculdade Estácio de Alagoas-FAL

Maceió– Alagoas

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1148699811363181>

### **Rosa Caroline Mata Verçosa**

Faculdade Estácio de Alagoas-FAL

Maceió– Alagoas

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5707412783533780>

### **Thayse Mayanne Correia Belo Cardoso**

Faculdade Estácio de Alagoas-FAL

Maceió– Alagoas

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8974069923999190>

### **Camila Correia Firmino**

Faculdade Estácio de Alagoas-FAL

Maceió– Alagoas

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7758263791772290>

### **Arly Karolyne Albert Alves Santos**

Faculdade Estácio de Alagoas-FAL

Maceió– Alagoas

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6590836480406564>

### **Juliana de Moraes Calheiros**

Faculdade Estácio de Alagoas-FAL

Maceió– Alagoas

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9804302010828294>

### **Larissa Bruno Ferreira de Oliveira**

Faculdade Estácio de Alagoas-FAL

Maceió– Alagoas

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6474490860894469>

**RESUMO: Introdução:** os centros cirúrgicos são setores do âmbito hospitalar destinados a execuções de atividades de pequeno a



grande porte, com isso tornando-se passível a fragilidades e efeitos indesejados, como o óbito. O sistema de trabalho do enfermeiro está diretamente relacionado a assistência/cuidado, administração/gerência e ao ensino/pesquisa. O gerenciamento é essencial na prática diária do centro cirúrgico, e o enfermeiro é o ponto chave dessa gerência, pois, todo processo desde a entrada até a saída do paciente do centro cirúrgico o enfermeiro está ligado e presente em todos. O objetivo do estudo foi descrever, através de uma revisão integrativa, os desafios e estratégias dos enfermeiros nas atividades gerenciais no centro cirúrgico. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura. **Resultados:** após a utilização da estratégia de busca, foi analisado vinte e seis artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. **Conclusão:** É imprescindível que os enfermeiros de centro cirúrgico reflitam e coloquem em pauta visões como centralização, controle, liderança, idealizações e por vezes, visões fictícias e inatingíveis. É necessário debater sobre o trabalho em equipe e sobre a responsabilidade compartilhada no cotidiano da produção do cuidado nos serviços de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Centro Cirúrgico. Gerência.

#### NURSE'S MANAGEMENT ACTIVITIES AT THE SURGICAL CENTER: CHALLENGES AND STRATEGIES

**ABSTRACT:** Introduction: Surgical centers are sectors of the hospital environment designed to carry out activities from small to large, thus making them susceptible to weaknesses and unwanted effects, such as death. The nurse's work system is directly related to assistance / care, administration / management and teaching / research. Management is essential in the daily practice of the operating room, and the nurse is the key point of this management, since the entire process from the entry to the departure of the patient from the operating room, the nurse is connected and present in everyone. The objective of the study was to describe, through an integrative review, the challenges and strategies of nurses in management activities in the operating room. Methodology: this is an integrative literature review. Results: after using the search strategy, twenty-six articles that met the previously established inclusion criteria were analyzed. Conclusion: It is essential that nurses in the operating room reflect and put on the agenda views such as centralization, control, leadership, idealizations and sometimes, fictitious and unattainable views. It is necessary to debate about teamwork and shared responsibility in the daily production of care in health services.

**KEYWORDS:** Nursing. Surgery Center. Management.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os Centros Cirúrgicos (CC) são conceituados como setores do âmbito hospitalar destinados a execuções de atividades podendo ser classificados de pequeno a grande porte, com isso tornando-se passível a erros e efeitos indesejados podendo causar óbito ou complicações aos clientes (GUTIERRES et al., 2019) developed through an online survey via the Google Forms® platform. The study participants were 220 nurses from surgical centers in different regions of Brazil. The data were collected through a socio-professional characterization form and a questionnaire in which the participants indicated their level of agreement in relation to the fulfillment of the objectives of the Safe Surgery Saves Lives Initiative. Data analysis was performed using descriptive statistics. Results: objective 1, The team will operate on the correct patient at the correct site, presented the highest levels of total agreement (n = 144; 65.5%. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2019), os países desenvolvidos listam que as complicações consideráveis aos pacientes em procedimentos cirúrgicos é de 3% a 16 % e a taxa de mortalidade é de 0,4% a 0,8 % por volta desses acontecimentos pode ser visto como evitável, já em países emergentes ,estimam-se taxas de mortalidade de 5% a 10% em cirurgias de grandes porte.

O sistema de trabalho do enfermeiro deve consistir com propriedade, as proporções de assistência/cuidado, da administração/gerência e do ensino/pesquisa. Ainda que o cuidado seja justamente a finalidade da existência da enfermagem, a proporção gerencial do enfermeiro é distinto no seu processo de trabalho (VASCONCELOS et al., 2016).

Para o gerenciamento da assistência o enfermeiro além do conhecimento teórico e prático, deve projetar o uso racional de meios e instrumentos presentes objetivando à eficiência e efetividade na organização dos efeitos alcançados, pois entende-se que os instrumentos gerenciais são ferramentas que constituem a organização das ocupações administrativas/estratégicas, tendo como objeto de trabalho a busca do alcance de metas na atividade gerencial (VASCONCELOS et al., 2016).

Segundo a OMS, um em cada dez pacientes no mundo é vítima de erros e eventos adversos durante o período que precisa receber cuidados e tratamentos. Portanto, ao se falar de complicações, entendidas como incidentes que resultam em danos para o paciente, isso implica, obrigatoriamente, pensar e propor ações a serem implantadas para a melhoria da estrutura, do processo e do resultado nas organizações que prestam assistência à saúde, objetivando mitigar os danos ao paciente (BOHOMOL; DE ABREU TATARLI, 2017).

Dessa maneira, considerando que os enfermeiros de CC, são os gestores dessa unidade e tem posição fundamental no desenvolvimento de estratégias para

a segurança do paciente cirúrgico e gerenciar todos os desafios proposto, a presente pesquisa tem como objeto de estudo a atividade gerencial no CC, delineou-se como questão de pesquisa: Quais os desafios e estratégias dos enfermeiros nas atividades gerenciais no CC? O objetivo desta pesquisa foi descrever, através de uma revisão integrativa, os desafios e estratégias dos enfermeiros nas atividades gerenciais no CC.

## 2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura baseado em seis etapas: questão de pesquisa; busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados; síntese do conhecimento, “a revisão integrativa é o mais amplo, sendo uma vantagem, pois permite a inclusão simultânea de pesquisa experimental e quase-experimental proporcionada uma compreensão mais completa do tema de interesse” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, p. 759, 2008).

Os métodos utilizados para realização das consultas foram por meio do Literatura Latino-Americana Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), aderindo à associação dos descritores com o operador booleano AND: Enfermagem de Centros Cirúrgico AND Enfermagem; Enfermagem Cirúrgica AND Enfermagem; Gerência de Serviços de Saúde AND Enfermagem; e Gerência AND Enfermagem.

Os critérios de inclusão das pesquisas foram artigos publicados na língua portuguesa e língua inglesa, no período de 2015 a 2019, disponíveis eletronicamente na íntegra, sendo indexados nas bases de dados descritas acima, foram estabelecidos como critério de exclusão: trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, livros e capítulos de livros e artigos de revisão.

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro à agosto do ano de 2019. Foi utilizado instrumento de coleta de dados, contendo as seguintes informações: título do artigo, nome da revista, nomes do primeiro e segundo autor, coletando as questões de pesquisas, seus principais resultados, suas conclusões e o tipo de artigo escolhido. A estratégia de busca desta revisão possibilitou a obtenção de 950 artigos, mas apenas 26 respondiam à questão norteadora do presente estudo e se encaixavam nos critérios de inclusão desta revisão integrativa, sem haver repetições (Quadro 1).

ESTRATÉGIA	BASE DE DADOS	TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS	APÓS A LEITURA DO TÍTULO	APÓS A LEITURA DO RESUMO	APÓS A LEITURA DO ARTIGO NA ÍNTEGRA	TOTAL
Enfermagem de Centros Cirúrgicos AND Enfermagem	LILACS	3	1	1	1	1
	BDEF	17	5	3	1	1
	SCIELO	37	12	5	2	2
Enfermagem Cirúrgica AND Enfermagem	LILACS	140	10	8	2	2
	BDEF	39	4	4	3	1
	SCIELO	81	3	1	1	1
Gerência de Serviços de Saúde AND Enfermagem	LILACS	37	5	2	2	2
	BDEF	35	4	3	2	1
	SCIELO	44	4	4	1	1
Gerência AND Enfermagem	LILACS	141	4	3	1	1
	BDEF	118	3	1	1	1
	SCIELO	258	5	2	1	1
TOTAL DE ARTIGOS REPETIDOS						0
TOTAL DE ARTIGOS INSERIDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA (SEM REPETIÇÕES)						15

Quadro 01-Fluxo Relativo às etapas de seleção dos artigos – 2019

Fonte: Dados de Pesquisa (2019)

### 3 | RESULTADOS

A presente revisão integrativa analisou 26 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Dentre os artigos incluídos na revisão integrativa, tendo como principais autores profissionais enfermeiros. Após a aplicação dos critérios de seleção, segue o quadro síntese dos artigos pesquisados.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO	OBJETIVO	METODO	RESULTADOS PRINCIPAIS
Adesão aos objetivos do Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas: perspectiva de enfermeiros	Larissa de Siqueira Gutierrez; José Luís Guedes dos Santos; Sayonara de Fátima Faria Barbosa; Ana Rosete Camargo Maia; Cintia Koerich; Natália Gonçalves.	2019	O objetivo do estudo foi mensurar a adesão aos objetivos do Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas em centros cirúrgicos a partir da perspectiva de enfermeiros.	Trata-se de um estudo transversal desenvolvido por meio de um survey on-line para enfermeiros de centro cirúrgico de diferentes regiões do Brasil.	Apreendeuse que a Enfermagem vivenciou uma dualidade de sentimentos: satisfação/ prazer representada pelas relações interpessoais estabelecidas no trabalho, pelo aprendizado constante e pelo conhecimento científico e sofrimento decorrente da organização do processo de trabalho e manifestado por sintomas físicos e psicossociais que repercutem na saúde.

<p>Percepção da equipe de enfermagem do centro cirúrgico acerca da acreditação hospital de um hospital universitário.</p>	<p>Hellen Maria de Lima Graf Fernande; Aparecida de Cássia Giani Peniche</p>	<p>2015</p>	<p>O objetivo do estudo foi analisar a percepção da equipe de enfermagem acerca do processo de acreditação hospitalar no centro cirúrgico em um hospital universitário.</p>	<p>Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, tipo exploratório-descritivo.</p>	<p>A amostra que compôs este estudo caracterizou-se por participantes com idade entre 21 e 58 anos, sendo a média de 34,72 anos (dp +7,48) e a mediana de 34 anos; 76,8% pertenciam ao sexo feminino; 17% eram enfermeiros; 19% auxiliares de enfermagem, e 64% técnicos de enfermagem, sendo uma equipe predominantemente adulta.</p>
<p>Papel gerencial do enfermeiro de centro cirúrgico: percepções por meio de imagens</p>	<p>Camila Dalcól; Mara Lúcia Garanhani.</p>	<p>2016</p>	<p>O objetivo deste estudo foi analisar a percepção de enfermeiros de centro cirúrgico sobre seu ambiente de trabalho e seu papel gerencial.</p>	<p>Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada com dez enfermeiros, atuantes em CC, de sete hospitais públicos e privados de duas cidades das regiões sul e sudeste do Brasil, de fevereiro a agosto de 2013.</p>	<p>Os resultados foram organizados em: percepções relacionadas ao ambiente de CC e ao papel de gerente do enfermeiro de CC.</p>
<p>Processo de enfermagem: implicações para a segurança do paciente em centro cirúrgico</p>	<p>Fernando Riegel; Nery José de Oliveira Junior</p>	<p>2017</p>	<p>O objetivo deste estudo foi refletir sobre o processo de enfermagem e suas implicações para a segurança do paciente no centro cirúrgico.</p>	<p>Este artigo de cunho teórico-reflexivo objetiva refletir sobre a contribuição do processo de enfermagem para a segurança do paciente no centro cirúrgico.</p>	<p>Acredita-se que esta reflexão possa despertar nos profissionais enfermeiros que atuam nos centros cirúrgicos, o desejo e a necessidade em implementar o PE no cotidiano do cuidado na busca de maior qualidade e segurança assistencial. Poderá contribuir para que os gestores e gerentes assistenciais repensem as práticas nos serviços de saúde, a partir de uma política de segurança associada à implementação do PE.</p>

<p>Auditoria concorrente no centro cirúrgico: concepções dos enfermeiros</p>	<p>Maíra Pereira de Souza; Luciane Bisognin Ceretta; Maria Tereza Soratto</p>	<p>2016</p>	<p>Analisar as concepções dos enfermeiros sobre a auditoria concorrente realizada no Centro Cirúrgico.</p>	<p>Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória e de campo.</p>	<p>O resultado da pesquisa denotou os benefícios que a auditoria de Enfermagem concorrente realizada no Centro Cirúrgico traz para a auditoria interna hospitalar, em relação ao faturamento da conta após a alta do cliente, sendo mais difícil realizar a auditoria no prontuário.</p>
<p>Relações interpessoais no centro Cirúrgico sob a ótica da enfermagem: Estudo exploratório</p>	<p>Maria de Fátima Cordeiro Trajano; Daniela Tavares Gontijo; Monique Wanderley da Silva; Jael Maria de Aquino; Estela Maria Leite Meirelles Monteiro</p>	<p>2017</p>	<p>Desvelar como os profissionais de enfermagem percebem as relações interpessoais, na equipe multiprofissional, no centro cirúrgico.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.</p>	<p>O processo de categorização resultou em três categorias temáticas compostas pelos conteúdos explicitados no diagrama a seguir. Categoria: Concepção sobre as relações interpessoais. Categoria: Fatores que interferem negativamente nas relações interpessoais. Categoria: Atitudes e práticas que fortalecem as relações interpessoais.</p>
<p>Prática colaborativa: potencialidades e desafios para o enfermeiro No contexto hospitalar</p>	<p>Carolina da Silva Caram; Lilian Cristina Rezende; Maria José Menezes Brito</p>	<p>2017</p>	<p>Compreender a configuração da prática colaborativa no âmbito hospitalar, na perspectiva do enfermeiro.</p>	<p>Trata-se de estudo de caso único com abordagem qualitativa.</p>	<p>Os resultados foram organizados de acordo com as seguintes categorias temáticas: potencialidades da prática colaborativa para o trabalho do enfermeiro; desafios para a implementação da prática colaborativa e; estratégias para o desenvolvimento da prática colaborativa.</p>



Dualidade entre satisfação e Sofrimento no trabalho da equipe De enfermagem em centro cirúrgico	Maria Fernanda do Prado Tostes; Andréia Queiroz da Silva; Talita Lopes Garçon; Edilaine Maran; Elen Ferraz Teston	2017	Buscouse apreender a percepção da equipe de Enfermagem sobre a relação entre trabalho em centro cirúrgico (CC) e saúde.	Pesquisa descritiva e qualitativa, realizada em hospital de médio porte da Região Noroeste do Paraná.	Apreendeuse que a Enfermagem vivenciou uma dualidade de sentimentos: satisfação/prazer — representada pelas relações interpessoais estabelecidas no trabalho, pelo aprendizado constante e pelo conhecimento científico — e sofrimento — decorrente da organização do processo de trabalho e manifestado por sintomas físicos e psicossociais que repercutem na saúde.
Competências profissionais e estratégias organizacionais de gerentes de enfermagem	Silvia Helena Henriques Camelo; Fernanda Ludmilia Rossi Rocha; Luciele Dias Pedreschi Chaves; Vânea Lúcia dos Santos Silva; Mirelle Inácio Soares	2016	Caracterizar as competências de enfermeiro gerente de um hospital de ensino e as estratégias organizacionais para mobilizar essas competências.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa. Foi realizado em um hospital público com 15 enfermeiros gerentes.	Os resultados mostraram enfermeiras entre 27 e 60 anos e 60% com especialização em gestão. A gerência apresenta desafio como: conhecimento da unidade e das tarefas, aproximação com questões administrativas, gerenciamento de conflito.
Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais	Fabiana Zerbieri Martins, Clarice Maria Dall’Agnol.	2016	Analisar os desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais em centro cirúrgico.	Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa.	Os principais desafios apontaram: deficiência de recursos materiais, ruídos de comunicação, adequação de redimensionamento de pessoal e relações com a equipe multiprofissional.
Fatores determinantes para suspensões de cirurgias eletivas em um hospital do distrito federal	Jacqueline Ramos de Andrade Antunes Gomes; Renata Valero Barbosa Franco; Dalyanne Souza Vieira Diniz Moraes; Beatriz Coêlho Barbosa	2018	Identificar os principais fatores determinantes para a suspensão de cirurgias eletivas em um hospital público do Distrito Federal	Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, descritivo, realizado no centro cirúrgico de um hospital público do Distrito Federal	De janeiro a outubro de 2015 foram programadas 6.926 cirurgias, das quais foram realizadas 4.587 e suspensas 2.339, totalizando uma taxa de suspensão cirúrgica de 33,8%. O principal motivo de suspensão foram causas injustificadas, com 30,1%.

<p>Meios para a gerência de enfermagem utilizados em unidades hospitalares críticas</p>	<p>Raissa Ottes Vasconcelos, Cristina Daiana Bohrer, Denise de Fatima Hoffman Rigo, Luis Guilherme Sbrolini Marques, Joao Lucas Campos de Oliveira, Nelsi Salete Tonini, Anair Lazzari <b>Nicola1</b></p>	<p>2016</p>	<p>Analisar o uso dos meios para a gerência de enfermagem em unidades hospitalares críticas.</p>	<p>Estudo qualitativo, desenvolvido no Centro Cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva de um hospital universitário do Paraná-Brasil.</p>	<p>Conclui-se que o uso dos meios para gerência, no contexto dos instrumentos, tendeu ao uso burocrático, sendo esses pouco voltados às ações para melhor viabilização da assistência direta, ou seja, sua utilização estratégica. Apesar disso, a mobilização de competências como o planejamento, comunicação e liderança foi aspecto positivo atrelado aos meios gerenciais, desdobrando-se em ações de cunho relacional para favorecer o processo cuidativo.</p>
<p>Classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem: contribuições de uma tecnologia de gestão</p>	<p>Lara Vandresen; Denise Elvira Pires de Pires; Jorge Lorenzetti; Selma Regina de Andrade</p>	<p>2018</p>	<p>Aplicar recursos da tecnologia PRAXIS® para classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem em unidade de internação de hospital universitário</p>	<p>Pesquisa Convergente Assistencial seguindo as fases de concepção e instrumentação – definidos tema e objetivo da pesquisa, realização em uma unidade hospitalar de clínica médica envolvendo 633 participantes.</p>	<p>:Realizadas 633 classificações e encontrados 29,38% pacientes em cuidados mínimos, 35,71% cuidados intermediários, 33,02% alta dependência, 1,42% semi-intensivos e 0,47% cuidados intensivos. Para realização do dimensionamento utilizou-se duas referências; em ambas a equipe disponibilizada mostrou-se deficitária.</p>
<p>Dimensionamento e escalas de pessoal De enfermagem: competências dos Enfermeiros</p>	<p>Manuela Santos de Souza, Jamila Geri Tomaschewski Barlem</p>	<p>2018</p>	<p>Analisar as competências necessárias para realização de dimensionamento e escalas de pessoal de enfermagem por enfermeiros.</p>	<p>Estudo quantitativo, do tipo exploratório-descritivo.</p>	<p>Foram identificadas como as competências mais importantes para a realização de dimensionamento e escalas de pessoal de enfermagem. Entre as habilidades, foi atribuída maior importância para a resolução de conflitos entre a equipe. Os enfermeiros se mostraram indiferentes quanto ao conhecimento dos custos gerados pelo cuidado.</p>

<p>Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança</p>	<p>Samanta Andresa Richter; Edemilson Pichek dos Santos; Dagmar Elaine Kaiser; Claudia Capellari; Gimerson Erick Ferreira</p>	<p>2019</p>	<p>Conhecer os desafios ao desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança</p>	<p>Estudo de abordagem qualitativa, descritivo e exploratório.</p>	<p>Foi desvelado que as enfermeiras em posição estratégica de liderança visualizam desafios importantes no desenvolvimento de ações empreendedoras, representados pelas estruturas descritas nas categorias temáticas: Movimentos da ação empreendedora por enfermeiras em posição estratégica de liderança; Empreender em posição estratégica de liderança: situações (i) mobilizadoras; O aprender a empreender: desafios de uma responsabilidade avançada.</p>
--	---	-------------	--	--	---

QUADRO 02 - Síntese dos estudos primários relacionados ao tema

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

## 4 | DISCUSSÃO

### 4.1 Dimensionamento da equipe de enfermagem

O dimensionamento constitui-se em recurso indispensável para o provimento do pessoal de enfermagem em quantidade e qualidade e também base para a organização da equipe necessária para o atendimento das necessidades dos pacientes, respeitando o grau de dependência por eles apresentados (VANDRESEN et al., 2018).

A enfermagem brasileira, na condição de maior força de trabalho no campo da saúde, atua na maioria dos cenários da rede de prestação de ações e serviços de saúde, por meio da articulação entre os processos de gestão, assistência, educação e investigação, eixos que compõem a atividade profissional. Como uma profissão responsável pelo cuidado humano, individual e coletivo, o cuidado de enfermagem envolve a realização de assistência direta ao ser humano e a gerência dos serviços e da assistência prestada pela equipe de enfermagem (TOSTES et al., 2017).

O gerenciamento é essencial na prática diária do centro cirúrgico, e o enfermeiro é o ponto chave dessa gerência, pois, todo processo desde a entrada até a saída do paciente do CC o enfermeiro está ligado e presente em todos, pois é de responsabilidade do profissional gerir uma assistência qualificada ao paciente. (BERGHETTI et al., 2019).

De acordo com Martins e Dall’Agnol (2016), são atividades gerenciais do profissional enfermeiro as ações com o efeito de promover a propriedade da assistência de enfermagem e o bom desempenho do CC, portanto as atividades efetuadas pela sua prática profissional destacam-se dimensionamento da equipe de enfermagem.

Souza et al. (2019), descrevem o dimensionamento de pessoal de enfermagem pode ser definido como um processo sistemático que subsidia o provimento de pessoal, tendo por finalidade prever e garantir a quantidade adequada de profissionais de enfermagem necessária para suprir as necessidades de cuidados de saúde.

No que se refere a administração e gerenciamento de pessoal de enfermagem e competência do enfermeiro a realização das escalas de trabalho mensais e diárias de enfermagem, o dimensionamento e a elaboração de escalas de pessoal de enfermagem são responsabilidades do enfermeiro e, para tanto, requerem determinadas competências gerenciais que irão subsidiar o provimento e a distribuição de pessoal necessário a prestação dos cuidados em saúde (SOUZA et al., 2019).

Cabe ao enfermeiro gerente da equipe multidisciplinar avaliar os pacientes e o respectivo grau de dependência, para a partir daí fazer todo dimensionamento dos profissionais, fazendo com que toda assistência seja prestada da forma correta, visando a evolução clínica do paciente no centro cirúrgico esse dimensionamento tem que ser muito bem trabalhado, pois se trata de uma área de procedimentos invasivos e de alto risco, porém a maioria desses procedimentos já são previamente marcados, dando uma base maior para ser montado um serviço com maior qualidade profissional, embora isso não diminua o grau de complexidade que é exigido na assistência ao paciente (POSSARI, 2019).

Portanto, o enfermeiro como gestor do centro cirúrgico tem que trabalhar com todas as bases que estiver ao seu alcance, para com isso fazer as escalas devidas e o dimensionamento correto para prestar o atendimento com qualidade ao paciente, pois o aumento dessa qualificação é de suma importância para todo o funcionamento do setor que se está inserido (ANDRADE et al., 2016).

O CC é um setor restrito no ambiente hospitalar, destinado, especificamente para procedimentos anestésicos cirúrgicos, por meio de técnica estéreis evitando ao máximo o nível de contaminação ao paciente cirurgiado, visando reduzir o percentual de infecção no ambiente é necessário fazer uso de roupas privativas, EPIs, abolir adornos e entrada de alimentos, por ser um local de acesso limitado classificado em áreas não-restritivas, semi-restritivas e restritivas (DALCÓL; GARANHANI, 2016).

De acordo com as evidências o CC são considerados cenários de alto risco, extremamente suscetíveis a erros, sendo assim, o desenvolvimento do trabalho, neste cenário, constituem-se em práticas complexas, interdisciplinares, com forte dependência da atuação individual e da equipe em condições ambientais, dominadas

por pressão e estresse que muitas das vezes diversos profissionais da enfermagem abandonam a profissão, portanto surge o interesse em descrever as dificuldades enfrentadas diariamente pela equipe de enfermagem (BORDIGNON et al., 2015).

Para a gerência de um hospital o CC é uma das unidades mais importantes, complexas e específicas do setor hospitalar, no qual são compartilhados inúmeros processos e subprocessos, ligados direta ou indiretamente à produção de cirurgias, por vezes estressantes, que podem afetar a qualidade da assistência prestada, muitas das vezes isso acontece por conta de um gerenciamento não efetivo que são resultantes de inúmeros trabalhos que o profissional enfermeiro tem que agir de forma correta e eficaz (AMARAL; SPIRI; BOCCHI, 2017).

Sempre em busca de melhorias para qualidade de saúde, o profissional enfermeiro como potência em autonomia de planos de cuidados e assistência contínua está sempre presente em todas as etapas no CC desenvolvendo práticas que proporcionam uma segurança melhor ao paciente (GUTIERRES et al., 2018).

O enfermeiro no CC tem que desenvolver atividades e habilidades específicas da área, atuando como gerência e assistência, prestando cuidados diretos e indiretos ao paciente e familiares realizando planejamento de ações sempre visando evitar danos ao paciente, coordenando e supervisionando sua equipe criando sempre comunicação entre os profissionais de toda instituição desde o momento de internação à alta do paciente do hospital (DALCÓL; GARANHANI, 2016).

Segundo Tostes et al.,(2017), o desenvolvimento do cuidado de enfermagem no CC é voltada para o desenrolar das ações objetivas, de natureza técnica, visando à recuperação do indivíduo, sendo assim, considerando as peculiaridades desse setor, a interação social no cuidado muitas vezes é restrita e acaba por influenciar a satisfação com o trabalho realizado.

O enfermeiro como profissional disciplinado a executar planos de cuidados ao humano, individual e coletivo o cuidado de enfermagem envolve ações de assistência direta ao ser humano e a gerência dos serviços e da assistência efetivada pela equipe de enfermagem. Instrui por preceitos éticos e legais, de forma de garantir qualidade para o conforto das pessoas ou restauração de sua saúde. Entende-se o cuidado de enfermagem como um evento propositado, fundamental a vida, que ocorre na interação humana, a prática do cuidado é vinculada a responsabilidade ética que permanece os deveres profissionais, excede o senso comum de uma atenção precisa para edificar uma atenção permanente, sistemática e contextualizada (ANDRADE et al., 2016).

Singularmente no ambiente hospitalar, o trabalho gerencial do enfermeiro é o elo indispensável da equipe multidisciplinar de saúde, além de planejar o cuidado e expandir estratégias de melhorias, tentando realizar condutas que devem ser voltadas às deficiências dos serviços, deste modo, o enfermeiro percorre a um

posicionamento importante por meio da sua execução de gerente fundamentada em meios, instrumentos e conhecimentos (VASCONCELOS et al., 2016).

Os desafios gerenciais do profissional enfermeiro no CC se originam-se de situações pertencentes do próprio setor destacadas pelo imprevisto e pela carência constante de um replanejamento e reorganização de ações, essas dificuldades são sanadas quando há um dimensionamento flexível pela gerência da enfermagem (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016).

#### 4.2 O papel gerencial do enfermeiro no centro cirúrgico

O gerenciamento é imprescindível na prática diária do enfermeiro e a sua trajetória teve início com Florence Nightingale, pioneira dos cuidados em enfermagem, na metade do século XIX. Portanto, foi a partir da necessidade de se organizar os hospitais, que surge a importância do gerenciamento dentro da prática diária da enfermagem e, atualmente, a gerência não se restringe apenas à organização dos hospitais e sim a todo o cuidado designado ao cliente e, para isso, se faz imprescindível a realização da gerência da unidade e a gerência do cuidado, pois o objetivo da atuação do enfermeiro é a assistência qualificada e resolutiva (BERGHETTI et al., p.02, 2019).

O Nursing Leadership Institute (NLI) criou um modelo de competência para enfermeiros gerentes. Nele, foram mapeadas seis grandes competências tais como: domínio pessoal, efetividade interpessoal, gestão financeira e de recursos humanos, cuidados com a equipe, com os pacientes, e consigo mesmo e pensamento sistematizado, já no Brasil, pesquisadores, preocupados com as competências necessárias a enfermeiros gerentes de hospitais acreditados, verificam que as mais importantes competências na opinião dos próprios enfermeiros gerentes eram: liderança, visão estratégica, foco no paciente e processos de gerenciamento (CAMELO et al., p.77, 2016).

Ao considerar as condições de trabalho no centro cirúrgico, evidencia-se que a sobrecarga de trabalho, citada pelos profissionais de enfermagem em prol de assegurar a execução dos procedimentos cirúrgicos, surge como um fator negativo para as relações interpessoais. Condições estas que corroboram o achado que evidencia que uma produtividade muito elevada da equipe de enfermagem do centro cirúrgico pode indicar uma sobrecarga de trabalho, afetando também a qualidade de vida do profissional e a segurança na assistência (TRAJANO et al., p.165, 2017).

Tartaglia et al. (2018), afirma que os comportamentos destrutivos têm que ser evitados, e o enfermeiro com líder e gestor do centro cirúrgico tem com papel primordial tentar evitar esse tipo de mal-estar na equipe, visto que esse comportamento vai melhorar a assistência prestada, fazendo com que a segurança, tanto do paciente



quanto da equipe seja preservada. A comunicação em todos os processos que englobam a cirurgia e o próprio centro cirúrgico como todo é de fundamental importância, pois o diálogo é peça chave para o desenvolvimento positivo do setor, sendo até mesmo responsável por evitar erros que viriam a ser maléficis, tanto para o paciente, como para o profissional engajado em determinado procedimento.

#### 4.3 Os desafios gerenciais do centro cirúrgico na percepção da enfermagem

Elaborar práticas colaborativas em um ambiente de trabalho tem fundamental importância no desenvolver das práticas diárias, e no centro cirúrgico não discorre diferente, pois tem grande relevância quanto aos fatores do aumento da autonomia, da autoestima, até mesmo da motivação de todos os profissionais que trabalham no setor. Cabe ao enfermeiro desenvolver estratégias para consolidar o desenvolvimento das práticas colaborativas, tais estratégias abrangem o setor como um todo, inclusive fazendo um elo para aproximação da coordenação junto com a equipe da assistência, realizando reuniões, eventos de capacitação, fazendo com que a equipe sinta um acolhimento maior, e com isso desenvolver as práticas e prestar um serviço mais qualificado ao paciente (CARAM et al., 2017).

Souza et al., (2016) descrevem que a enfermagem tem como finalidade normatizar, orientar, disciplinar, racionalizar e identificar as deficiências existentes nos registros hospitalares, intervindo diretamente na conta do cliente evitando glosas desnecessárias principalmente nos setores mais críticos como o CC.

Martins e Dall’Agnoll (2016) afirmam que ao pontuar o conhecimento científico como uma estratégia gerencial, destaca-se que a formação e a educação permanente em enfermagem necessitam acompanhar as modificações, as singularidades e as pluralidades dos cenários onde o enfermeiro atua, demandando planos capazes de atender às constantes tensões e evoluções no campo da saúde, e, particularmente, no CC.

Cabe destacar que a enfermagem no CC, além do trabalho com instrumentais e equipamentos, atua diretamente junto ao paciente, desde a sua admissão até a transferência de Unidade, fato que lhe confere a formação de vínculos de satisfação, comprometimento e identificação do seu trabalho, demandando constante elaboração de ações educativas sobre o cuidado por eles realizado (MARTINS; DALL’AGNOLL, 2016).

Fernandes e Peniche (2015) descrevem que o profissional enfermeiro, como líder da equipe de enfermagem, no processo de qualidade, desempenha um papel fundamental, pois representa a categoria da equipe de saúde que atua durante todo o tempo com o paciente, sendo um elo de comunicação com os demais profissionais, portanto o enfermeiro deve no âmbito operacional supervisionar de forma contínua

e sistemática a equipe de enfermagem conforme estratégias definidas para manter o padrão de qualidade estabelecido, segue o quadro com as principais atividades, desafios e estratégias que o enfermeiro gerente do CC poderá utilizar em sua gerência possibilitando um novo caminho de gerência do CC.

Richter et al., (2019) afirma que tal perspectiva é reforçada quando os enfermeiros exprimem a necessidade de buscar qualificação e aperfeiçoamento contínuos para se manter na posição estratégica que ocupam, sendo importante que se fomente a inovatividade, a assunção de riscos calculados e a proatividade nas ações que desenvolvem em prol do cuidado e de mudanças na sua gestão. No momento em que os enfermeiros entendem as ações como favoráveis à ampliação de suas práticas e ao desenvolvimento da gestão de enfermagem, conseguem fomentar a sua gestão, encontrando estímulo para o desenvolvimento profissional e institucional, vislumbrando oportunidades de ações inovadoras, ao lidar com as adversidades do meio.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções relacionadas ao ambiente de CC destacaram a unidade como um lugar central e relevante no contexto hospitalar. Em relação ao papel gerencial do enfermeiro de CC enfatizaram ações de liderança, tomada de decisão, identificação de estratégias, adaptação e flexibilidade, trabalho em equipe e supervisão.

Considerando a complexidade do ambiente de CC e sua finalidade de desenvolver procedimentos seguros, torna-se fundamental que os profissionais que nele atuam possuam conhecimento técnico, científico e humano, desenvolvendo competências e habilidades específicas. Os enfermeiros possuem uma visão proativa sobre sua atuação, porém, em alguns momentos, idealizadas. As imagens idealizadas remetem à centralização das ações, às tomadas de decisão e ao controle dos processos de trabalho, buscando reforçar o poder, o controle e a autonomia em um ambiente específico e complexo.

Nesse sentido, é imprescindível que os enfermeiros de CC reflitam e coloquem em pauta visões tais como: centralização, controle, liderança, idealizações e por vezes, visões fictícias e inatingíveis. É necessário debater sobre o trabalho em equipe e sobre a responsabilidade compartilhada no cotidiano da produção do cuidado nos serviços de saúde e nas unidades de CC. É ímpar a relevância do papel gerencial do enfermeiro de CC, mas suas ações podem ser compartilhadas. O reconhecimento da autonomia profissional perpassa a concretização de um trabalho construído coletivamente e voltado para a integralidade do cuidado.

A visibilidade profissional constrói-se individualmente e se propaga para o coletivo, refletindo em diferentes campos de atuação. Para que ocorram mudanças

na visibilidade do enfermeiro de CC, é essencial que reflitam sobre suas ações, enfrentem os desafios, apropriando-se de suas competências técnicas, científicas e relacionais. Esperamos com este estudo contribuir para a reconstrução da identidade e visibilidade do enfermeiro de CC e encorajamos outros estudos, a fim de promover a reconstrução das identidades profissionais, bem como a visibilidade das mesmas.

As lacunas identificadas pela pesquisa apontam para realização de outros estudos que explorem as percepções dos enfermeiros em relação às fragilidades no processo de gestão da unidade, aos desafios do trabalho em equipe e às necessidades da gerência do CC.

## REFERÊNCIAS

- ABREU IM, ROCHA RC, AVELINO FVSD, GUIMARÃES DBO, NOGUEIRA LT, MADEIRA MZA. Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.** 2019;40(esp):e20180198, Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180198>> Acesso em 19 Mai 2019.
- CAMELO, Silvio Helena Henrique. ROCHA, Fernanda Ludmilla Rossi. CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi. SILVA, Vânea Lucia dos Santos. SOARES, Mirelle Inácio. Competências profissionais e estratégias organizacionais de gerente de enfermagem. **Ciencia y Enfermagem XXII**, São José do Rio Preto/SP, n. 1, v. 22, p.75-86, Mar./2016.
- DALCÓL, Camila. GARANHANI, Mara Lúcia. Papel gerencial do enfermeiro de centro cirúrgico: percepções por meio de imagens. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. Londrina/PR, n. 18, v. 18, p. 1168-79, Jun./2016.
- GUTIERRES, Larissa de Siqueira. SANTOS, Jose Luis Guedes dos. PEITER Caroline Cechinel. MENEGON, Antunes Fernando Henrique. SEBOLD, Luciara Fabiane. ERDMAN, Alacoque Lorenzini. Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros. **Rev Bras Enferm [Internet]**. Florianópolis/SC, n. 71, v.6, p. 2940-7, Jul./2018.
- POSSARI, J. F., GAIDZINSKI, R. R., LIMA, A. F. C., FUGULIN, F. M. T., HERDMAN T. H. Uso da classificação das intervenções de enfermagem na identificação da carga de trabalho da equipe de enfermagem em um centro cirúrgico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. São Paulo/SP, n. 23, v. 5, p.781-8 Set.-Out/2015.
- BORDIGNON, M., MONTEIRO, M. I., MAI,S., MARTINS, M. de F. da S. V., RECH C. R. A., TRINDADE, L. de L. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem da oncologia do Brasil e Portugal. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, n. 24, v. 4, p. 925-33. Out-Dez/2015.
- AMARAL, J. A. B.; SPIRI, W. C.; BOCCHI, S. C. M. Indicadores de qualidade em enfermagem com ênfase no centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura. **Revista SOBECC**, v. 22, n. 1, p. 42, 2017.
- ANDRADE, S. R. DE et al. Fundamentos normativos para a prática do cuidado realizado pela enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1082–1090, 2016.
- BOHOMOL, E.; DE ABREU TATARLI, J. Utilização de cenários para a educação sobre segurança do paciente em centro cirúrgico. **Revista SOBECC**, v. 22, n. 3, p. 144, 2017.
- GUTIERRES, L. DE S. et al. Adherence to the objectives of the Safe Surgery Saves Lives Initiative: perspective of nurses. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, n. 0, 2019.

MARTINS, F. Z.; DALL'AGNOL, C. M. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 4, p. 1–9, 2017.

VASCONCELOS R. O., BOHRER, C. D., RIGO, D. F. H. , L. G. S. M.; OLIVEIRA, J. L. C. O.1, TONINI, N., A. L. N. Meios Para a Gerência de Enfermagem. **Enfermagem Foco**, v. 7, n.3, p. 56–60, 2016.

TOSTES, M. F. D. P. et al. Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico. **Revista SOBECC**, v. 22, n. 1, p. 3, 2017.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas. Rio de Janeiro: **Organização Pan-Americana da Saúde/Ministério da Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária**; 2009. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_cirurgia\\_salva\\_manual.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgia_salva_manual.pdf)> Acesso em 19 de Mai 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, out-dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf> >. Acesso em: 24 agos 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Assistência 3, 5, 7, 8, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 22, 25, 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 106, 110, 114, 132, 137, 138, 141, 143, 147, 149, 153, 158, 159, 163, 166, 169, 170, 174, 180, 182, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 207, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 228, 229, 230, 233, 235, 241, 242

Assistência Hospitalar 62, 64

Atendimento 14, 22, 33, 34, 44, 63, 68, 71, 78, 95, 99, 129, 137, 142, 144, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 173, 174, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 207, 211, 227, 238

### C

Cardíaca 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 209, 212

Centro Cirúrgico 13, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 89, 243

Cirurgia Bariátrica 75, 76, 77, 78, 82, 83, 85, 86, 87

Cirurgia Cardíaca 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Conhecimento 2, 3, 9, 11, 15, 16, 26, 27, 28, 31, 32, 37, 38, 42, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 62, 63, 66, 70, 71, 74, 76, 77, 82, 85, 88, 90, 93, 94, 114, 124, 131, 132, 135, 140, 149, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 199, 206, 207, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 225, 226, 227, 229, 230

Controle 8, 25, 38, 58, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 101, 106, 108, 111, 113, 115, 131, 133, 134, 143, 144, 159, 172, 174, 196, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 230

Coronariana Aguda 16, 199, 200

Criança 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Crítico 11, 12, 13, 16, 20, 118, 119, 123, 183, 201, 233

Cuidados 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 26, 32, 34, 35, 36, 44, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 66, 68, 73, 75, 78, 85, 88, 89, 91, 93, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 113, 116, 119, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 160, 165, 166, 170, 171, 176, 179, 181, 182, 184, 186, 187, 189, 190, 201, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 233, 238, 241

Cuidados de Enfermagem 2, 4, 6, 44, 63, 85, 89, 93, 102, 116, 123, 124, 171, 187, 213, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 233

Cuidados Paliativos 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 66, 73, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 138, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 170

Custos 8, 32, 44, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 99, 106, 114, 149, 165, 167, 170, 224

## D

Diagnóstico 11, 12, 14, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 65, 69, 72, 92, 108, 114, 127, 137, 141, 155, 167, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 216, 218

Diagnósticos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 63, 69, 104, 110, 112, 113, 116, 199, 200, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 211, 212

## E

Educação 8, 33, 37, 39, 51, 67, 71, 76, 77, 78, 85, 86, 96, 115, 126, 129, 136, 144, 149, 152, 172, 184, 188, 189, 190, 194, 215, 218, 221, 223, 228, 229

Efetividade 26, 36, 75, 76, 77, 154, 195

Emergência 7, 18, 66, 73, 98, 99, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 192, 194, 198, 238, 243

Enfermeiro 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 57, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 84, 88, 90, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 115, 116, 122, 123, 124, 142, 148, 152, 159, 162, 164, 166, 169, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 207, 218, 221, 222, 224, 227, 228, 235, 236, 243

## F

Ferida 89, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 168, 180, 182, 183, 184, 185

## G

gerência 4, 5, 25, 26, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 48, 66, 74, 197, 242

Gerência 2, 25, 27, 28, 40

## I

Infecção 15, 19, 21, 22, 34, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 224, 230

Interações 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125



## L

Lesão 19, 92, 98, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 208, 210, 211

## M

Medicamentosas 57, 92, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Metodologia 3, 14, 17, 20, 21, 25, 27, 42, 43, 45, 48, 53, 55, 88, 93, 104, 107, 108, 126, 132, 140, 143, 146, 175, 190, 195, 200, 202, 203, 207, 215, 225, 233, 243

## O

Oncológica 126, 137

## P

Paciente 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 25, 26, 27, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 44, 49, 54, 57, 58, 63, 67, 68, 69, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 112, 113, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 195, 196, 199, 201, 204, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 220, 224, 226, 228, 230, 237

Pancreatite 17, 18, 19, 21, 22, 23

Pediátricas 156, 157, 160, 161, 163

Pensamento 11, 12, 13, 16, 36, 74, 137, 201, 220

Pneumonia 109, 158, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230

Pós-operatório 84, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116

Pressão 35, 84, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 209, 210, 226, 227, 228, 229, 238

Prevenção 6, 14, 22, 54, 76, 84, 85, 88, 89, 92, 94, 95, 99, 100, 101, 108, 113, 114, 115, 116, 122, 136, 137, 141, 145, 159, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 195, 197, 199, 207, 213, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

## Q

Qualidade 6, 9, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 54, 58, 59, 71, 75, 77, 82, 85, 86, 88, 89, 93, 95, 100, 105, 119, 123, 124, 126, 129, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 154, 157, 169, 170,

174, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 196, 197, 198, 201, 227, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

## R

Risco 15, 88, 97, 103, 115, 168, 171, 207, 208, 209, 211

## S

Saúde 1, 3, 4, 6, 9, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 68, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 153, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 176, 178, 180, 187, 190, 192, 195, 197, 199, 201, 204, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Segurança 27, 29, 35, 36, 39, 40, 44, 89, 90, 100, 101, 118, 119, 125, 139, 145, 151, 154, 165, 170, 189, 196, 208, 220, 227, 238

Síndrome 16, 18, 22, 84, 92, 124, 155, 199, 200, 203

## T

Tecnologia 32, 76, 78, 86, 96, 141, 231, 238

Teorias 42, 43, 45, 49, 51, 63, 73, 93, 201

## U

Unidade de Terapia Intensiva 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 32, 53, 55, 57, 58, 60, 65, 67, 72, 118, 119, 120, 125, 128, 147, 167, 170, 172, 175, 176, 177, 181, 185, 186, 187, 189, 199, 220, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 243

Urgência 19, 66, 73, 90, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 192, 193, 195, 198

UTI 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 19, 22, 54, 57, 98, 101, 109, 115, 119, 121, 122, 161, 164, 165, 167, 169, 171, 187, 190, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 214, 215, 220, 222, 224, 225, 227, 228, 229, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243

## V

Ventilação Mecânica 109, 112, 167, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230

Vida 3, 9, 35, 36, 54, 58, 59, 77, 78, 85, 86, 88, 89, 97, 105, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 167,

184, 188, 193, 194, 196, 198, 201, 204, 215, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241,  
242, 243

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**